

IMPACTOS DO TURISMO NA CIDADE DE PELOTAS/RS, SEGUNDO A COMUNIDADE LOCAL¹

Dalila Rosa Hallal²; Dalila Müller³

RESUMO

O fenômeno atual do rápido crescimento do turismo no mundo vem trazendo algumas importantes reflexões para governos, mercados, pesquisadores, ambientalistas e comunidades. Sabe-se que o turismo pode contribuir sensivelmente para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural de amplas regiões e, ao mesmo tempo, em poucos anos, pode degradar o ambiente natural, as estruturas sociais e a herança histórico-cultural dos povos. Historicamente, é notável o poder das cidades de atrair visitantes. “É uma obra de arte viva e seus atores são seus habitantes. Há cores e odores. Hábitos e costumes. História e memória.” (WAINBERG, 2000, p.13). Com base nestas questões, o presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir da comunidade local de Pelotas, as vantagens e desvantagens da atividade turística para a cidade. A coleta de dados foi realizada no município de Pelotas/RS através de entrevistas semiestruturadas com a comunidade local. Este estudo possibilitou a identificação dos principais impactos (econômicos, sociais, ambientais e culturais) do turismo na cidade de Pelotas a partir da comunidade local. Os sujeitos identificaram vantagens e desvantagens da atividade turística, sendo as vantagens econômicas e as desvantagens ambientais as mais citadas nas entrevistas.

Palavras-chave: Turismo; Impactos do turismo; Pelotas.

ReAT - FAP/UEFPel
IMPACTS OF TOURISM IN PELOTAS/RS BY LOCAL COMMUNITY

ABSTRACT

The current phenomenon of the rapid growth of tourism in the world has brought some important considerations for governments, markets, researchers, environmentalists and communities. It is known that tourism can contribute significantly to the socio-economic and cultural development of broad regions and at the same time, in a few years, it can degrade the natural environment, social structures and the cultural-historical heritage of the peoples. Historically, the power of the cities to attract visitors is remarkable. “It is a living work of art and the actors are its inhabitants. There are colors and odors. Habits and customs. History and memory” (WAINBERG, 2000, p.13). Based on these issues, this paper aims to examine, from the local community of Pelotas, the advantages and disadvantages of tourism to the city. Data collection was carried out in Pelotas/RS through semi-structured interviews with the local community. This study allowed the identification of key impacts (economic, social, environmental and cultural) of tourism in the city of Pelotas from the local community. The participants identified environmental advantages and disadvantages of tourism, being the economic advantages and the environmental disadvantages the most cited in the interviews.

Keywords: tourism; tourism impacts; Pelotas.

¹ Data da recepção: 06/11/2013. Data da aprovação: 01/12/2013. Data da publicação: 12/12/2013.

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel. email: dhallal@ufpel.tche.br

³ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. email: dmuller@ufpel.tche.br

Introdução

A questão central do presente artigo é investigar os possíveis impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais do turismo na cidade de Pelotas percebidos pela comunidade local. O termo comunidade local foi utilizado para designar o grupo de sujeitos não envolvidos diretamente com a atividade turística, moradores nas áreas do Laranjal e do Centro de Pelotas, maiores de 20 anos de idade¹.

Conforme Binder *apud* Stokowski (2000, p. 303), “as comunidades são, fundamentalmente, possibilidades coletivas e como tais são absolutamente importantes para compreender lazer, recreação e turismo”. Para a autora, as comunidades apresentam três características básicas: são lugares situados geograficamente; são constituídas por centros de interação, interagimos e nos relacionamos com outras pessoas que são iguais ou diferentes de nós; e são centros de sentimentos, nossas relações com outras pessoas e com determinados lugares são acompanhadas pelo sentimento de afeto, de pertença, pelo prazer, por sentimentos negativos.

A autora diz ainda que se pode estabelecer uma imensa variedade de arranjos sociais chamados de comunidade, mas define cinco tipos de arranjos que podem configurar o que ela define como comunidade: critérios geográficos; a estrutura social, critérios de interação, interesses comuns, e critérios imaginários. Assim, para o presente trabalho utilizou-se o critério geográfico, para configurar a comunidade local.

Desse modo, foram entrevistados 140 sujeitos, sendo 80 moradores na área do Centro e 60 na área do Laranjal. Os sujeitos foram entrevistados por meio de um roteiro de entrevista contendo perguntas abertas (ou temas de conversação) referentes aos benefícios do Turismo (econômicos, sociais, ambientais e culturais), e aos custos do Turismo (econômicos, sociais, ambientais e culturais). Os conceitos foram definidos a partir do entendimento que os sujeitos relataram em relação a cada uma das categorias.

Impactos do Turismo, segundo a comunidade local

O turismo vem se desenvolvendo por todo o mundo, como uma atividade social e econômica significativa. Porém, sabe-se que acompanhado dos efeitos positivos estão os impactos negativos. Nesta perspectiva Hall (2001) salienta a importância do planejamento que pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos e estimular uma resposta mais positiva da comunidade local em relação ao turismo, a longo prazo. Assim, o planejamento turístico deve refletir a vontade da população no desenvolvimento da atividade, o efetivo envolvimento e participação no planejamento e na atividade, usufruto de seus benefícios e a sustentabilidade da localidade. Dessa forma, a relação população local e turismo se dará de maneira mais harmoniosa.

Atualmente cresce o significado social, econômico, ambiental e político do turismo e há a necessidade de compreendê-lo, acompanhá-lo e avaliá-lo continuamente.

O Turismo vem causando impactos econômicos, ambientais e sócio-culturais tanto negativos quanto positivos, também chamados de custos e benefícios, que atingem todas as partes envolvidas.

Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. [...] têm origem em um processo de mudança e não constituem eventos pontuais resultantes de uma causa específica. Eles são a consequência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes, tipos similares de turismo provocam impactos diferentes, de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem (RUSCHMANN, 1999, p. 34).

Os impactos do Turismo têm sido tema de vários estudos que os investigam em uma perspectiva econômicaⁱⁱ, ambientalⁱⁱⁱ e sócio-cultural^{iv}. Assim, busca-se investigar os impactos do turismo em Pelotas, nestas categorias, percebidos pela comunidade.

Quanto às possíveis vantagens que o Turismo pode trazer para uma localidade, alguns sujeitos avaliam que o Turismo pode não trazer nenhuma (8), outros julgam que, para trazer vantagens, é necessário que haja conscientização, planejamento e infraestrutura adequada (2), e outros, ainda, ressaltam que o Turismo com moderação pode trazer vantagens, caso contrário, se for massificado, só traz problemas para a vida dos moradores (2).

Alguns sujeitos entrevistados entendem que as vantagens dependem basicamente do estágio de desenvolvimento do Turismo, explicam que: “*Um turismo segmentado, com poucas pessoas, pode trazer várias vantagens, mas turismo de massa traz mais prejuízos do que vantagens [...], é só olhar o caso da Serra Gaúcha e de Santa Catarina [...]*”. Aqui, pode-se constatar as colocações feitas por Ross (2001) quando cita o trabalho de Berlisle e Hoy (1980) no qual os autores chegaram à conclusão de que as atitudes positivas dos residentes são uma função do estágio de desenvolvimento turístico na área e, por conseguinte, da percepção dos impactos sociais, culturais e físicos do Turismo sobre a comunidade e seu meio ambiente.

Quadro 1 – Vantagens econômicas do Turismo

Temas	Frequência Absoluta (n°)
Renda e dinheiro	80
Crescimento e desenvolvimento econômico	42
Movimento no comércio	38
Empregos	22
Movimenta os hotéis, restaurantes, bares, cinemas	08
Investimento em infraestrutura	10
Melhora a qualidade dos serviços (restaurantes, ônibus, cinemas)	07
Investimento na economia local	05
Aumenta a oferta dos serviços (gastronomia, cinemas, festas, eventos)	05

Fonte: Pesquisa Direta.

Ao falarem sobre as vantagens econômicas do Turismo, constata-se que os mais lembrados são: “*renda e dinheiro; crescimento e desenvolvimento econômico; empregos; movimentação do comércio*”.

Outras vantagens econômicas citadas com menos frequência são: “*investimentos e melhorias na infraestrutura da cidade (luz, água, esgoto, limpeza); aumento da oferta e a qualidade dos serviços (gastronomia, cinemas, festas, eventos, ônibus); movimentam os hotéis, restaurantes, bares, cinemas, teatros; investimentos na economia local; beneficia várias pessoas, tais como taxistas, doceiras, artesanatos, músicos, grupos de dança; abertura de novas empresas; aumenta a arrecadação de impostos; gera divisas; aumento da rede hoteleira*”. Estes dados reforçam as colocações feitas por Lage e Milone (2000), Organização Mundial do Turismo (2001), Kanni (2002) e Benevides (1999).

Na perspectiva econômica, Lage e Milone (2000) apresentam alguns dos principais impactos da atividade turística, citando que o desenvolvimento do Turismo pode trazer benefícios ou custos para a população das sociedades receptoras, seja consumidora ou produtora. Sustentam que, como consumidora, a população receptora pode ganhar acesso a uma multiplicidade de serviços, porém, muito frequentemente a infraestrutura criada serve muito mais ao turista do que à comunidade local; como produtora, a população local pode

receber maiores salários pelos recursos disponíveis de trabalho, habilidade e terra, para aqueles em atividades competitivas, que não estão engajados na atividade turística, estes ganhos econômicos podem representar perdas individuais.

A Organização Mundial do Turismo (2001) cita como benefícios do desenvolvimento turístico para as comunidades locais a criação de novos postos de trabalhos e de negócios; rendimentos adicionais; novos mercados para os produtos locais; entre outros.

Os impactos econômicos positivos do Turismo geralmente citados são: geração de empregos, aumento da renda do lugar visitado pela entrada líquida de divisas, estímulo aos investimentos e à geração de empregos, expansão da massa de salários numa economia e transferência de riquezas, e aumento das receitas governamentais (BENEVIDES, 1999; KANNI, 2002). Em contraposição, os impactos negativos mais citados são: dependência excessiva do turismo, inflação, especulação imobiliária, e sazonalidade da demanda turística (KANNI, 2002; RUSCHMANN, 1999).

O turismo só deve ser encorajado na medida em que proporcionar à população hospedeira uma vantagem de ordem econômica, antes de tudo sob a forma de lucros e empregos – que a mesma terá desejado, onde esta vantagem seja de natureza duradoura e não traga prejuízos aos outros aspectos da qualidade de vida. (KRIPPENDORF, 1989, p. 186).

No que se refere às desvantagens econômicas do Turismo, do total de 140 entrevistados, apenas cinco relatam que, com o desenvolvimento do Turismo em uma localidade, há um aumento dos preços em geral, conforme a fala a seguir “[...] onde tem turista é tudo mais caro, pobre de quem tem que viver nessas cidades [...]”, e outro entrevistado julga que há uma exploração dos turistas. Destaca-se que os restantes, ou seja, 134 sujeitos, não identificam nenhuma desvantagem econômica do Turismo. Assim, constata-se que os sujeitos não identificam os impactos econômicos negativos citados por Kanni (2002) e por Ruschmann (1999), quais sejam custo de oportunidade, dependência excessiva do Turismo, inflação e especulação imobiliária e sazonalidade da demanda turística.

Quadro 2 – Vantagens sociais do Turismo

Temas	Frequência Absoluta (nº)
Contato com pessoas diferentes, intercâmbio e interação social	27
Troca de conhecimentos, experiências e vivências	27
Trabalho	24
Novas amizades	12
Melhora a infraestrutura da cidade (saneamento, limpeza, esgoto, qualidade da água, segurança, pavimentação das ruas)	12
Melhora a qualidade de vida da comunidade local (no que se refere à saúde, educação, habitação, alimentação, poder aquisitivo, diversificação na oferta de produtos no comércio)	12

Fonte: Pesquisa Direta.

Quanto às vantagens sociais que o Turismo pode gerar, os sujeitos destacam: “*contato com pessoas diferentes, intercâmbio, interação social; troca de conhecimentos, experiências, vivências; emprego, trabalho; novas amizades; melhoria na qualidade de vida da comunidade local (no que se refere à saúde, educação, habitação, alimentação, poder aquisitivo, diversificação na oferta de produtos no comércio); melhoria na infraestrutura da cidade (saneamento, limpeza, esgoto, segurança, pavimentação das ruas, qualidade da água)*”.

Constata-se que fatores como contato com pessoas diferentes, intercâmbio, interação social; troca de conhecimentos, experiências, vivências, já eram vistos como aspectos sociais

positivos das viagens desde o século XVIII, quando as famílias nobres enviavam sua prole masculina para viajar pela Europa acompanhados de um tutor, com o objetivo de educá-los (SWINGLEHURST, 2002).

Son, Pigram e Rugendyke (2002) chamam a atenção para o fato de que o Turismo também pode promover melhorias na infraestrutura local, com a provisão ou modernização de estradas, aeroportos, facilidades de alojamento, acomodações, compras, entretenimento, comunicações, água e luz, serviços sanitários e de saúde. Assim, Son, Pigram e Rugendyke (2002) também identificaram que o Turismo é visto como promotor de melhorias na infraestrutura local, tal qual no discurso dos sujeitos na presente pesquisa.

Ainda citaram como vantagens sociais: *“mais opções de lazer para a população; embelezamento da cidade, conservação da cidade; os moradores sentem orgulho da cidade onde moram; melhorias na prestação dos serviços públicos; a cidade fica bem mais bonita; redistribui a renda; melhora a autoestima da comunidade local; divulgação do local visitado; gera mais oportunidades para os moradores; conhecimento e educação da população; maior fluxo de pessoas na cidade; o turismo incentiva o desenvolvimento da cidade”*.

Os entrevistados esperam que o Turismo traga maiores investimentos em serviços sociais para a comunidade. Brunt e Courtney (1999), em seu estudo, também identificam essa aspiração na comunidade quando, analisando a percepção dos impactos socioculturais do Turismo segundo a população local, revelam que, quanto à percepção dos efeitos positivos, os entrevistados afirmam que o turismo deveria conduzir a maiores investimentos em serviços sociais para a comunidade.

As desvantagens sociais geradas pelo Turismo são as mais citadas. Do total de 140 sujeitos, alguns entrevistados citam que a falta de educação dos turistas pode gerar uma série de transtornos para os moradores (8), conforme se pode constatar na fala de um dos sujeitos: *“quando os turistas não têm educação, levam sujeira, destruição [...]”*. Outra desvantagem social citada é a exploração dos turistas (4) e um sujeito relata que *“as pessoas não têm visão de longo prazo, avistam um turista e querem logo explorá-lo, tirar tudo o que podem [...]”*. Outros lembram que o Turismo encarece os serviços para a população local (2); possibilita a exploração das pessoas que vivem no local (2), como se pode observar na fala: *“os turistas desrespeitam tudo e todos por não estarem na sua cidade, usam e debocham das pessoas que vivem no lugar [...]”*; outros ainda citam que o Turismo gera um aumento do número de assaltos (2); e a exploração do turismo sexual (2).

Ainda citam como desvantagens sociais do Turismo: brigas; incômodo, congestionamento, superlotação; não é acessível a todas as classes sociais; aglomeração de pessoas; a comunidade tem que disputar os serviços com os turistas; o dinheiro do Turismo não é revertido para o social.

Pode-se verificar que os impactos sociais negativos do Turismo encontrados na pesquisa são compartilhados por Cruz (1999), quando lembra que na perspectiva social, os impactos do Turismo têm sido identificados de um lado, pela elevação do custo de vida das populações de localidades receptoras, pelo incremento do processo inflacionário e pela segregação de turistas e residentes mediante a criação de territórios eminentemente turísticos.

Quadro 3 – Vantagens ambientais do Turismo.

Temas	Frequência Absoluta (nº)
Desperta a consciência ambiental	31
Preservação e conservação da natureza	24
Interação entre diferentes culturas	23
Contato com a natureza	20
Limpeza	14

Depende da educação dos turistas	13
Educação em relação ao meio ambiente	13
Troca de informações, experiências e conhecimentos	13

Fonte: Pesquisa Direta.

No que se refere às vantagens ambientais, os sujeitos identificam, com maior frequência que o Turismo: “*desperta a consciência ambiental; preservação e conservação da natureza; conscientização da necessidade de preservação do meio ambiente; contato com a natureza, educação em relação ao meio ambiente; limpeza; incentivar na preservação e conservação do meio ambiente; embelezamento da cidade (praças, parques, arborização)*” e com menor frequência “*maior preocupação com o lixo; maior ação, neste sentido, por parte do poder público; gera infraestrutura (nas praças, nos parques)*”. Alguns sujeitos lembram que as vantagens ambientais “*dependem da educação dos turistas*” ou “*depende de como é a gestão do turismo na localidade*”.

Alguns impactos ambientais positivos do turismo identificados pelos sujeitos são também citados por Ruschmann (1999), pois conforme a autora, na perspectiva ambiental, os impactos do Turismo frequentemente citados como vantagens sobre o meio ambiente natural são: criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, utilização mais racional dos espaços, e valorização do convívio direto com a natureza.

Por outro lado, os danos ambientais provocados pelo Turismo ou pelo seu desenvolvimento descontrolado caracterizam-se pela poluição (do ar, da água, dos locais, sonora), destruição da paisagem natural, de áreas agropastoris, da fauna e da flora, degradação da paisagem, de sítios históricos e de monumentos, congestionamentos e conflitos (RUSCHMANN, 1999; KANNI, 2002).

As desvantagens ambientais que o Turismo pode trazer, segundo os sujeitos, são: sujeira (14); depreciação ambiental (7); destruição da natureza (6); poluição (5); exploração indevida do ambiente (4); desmatamento (1).

Ruschmann (1999) e Kanni (2002) também citam as mesmas desvantagens ambientais. Para as autoras os danos ambientais provocados pelo Turismo ou pelo seu desenvolvimento descontrolado caracterizam-se pela poluição (do ar, da água, dos locais, sonora), destruição da paisagem natural, de áreas agropastoris, da fauna e da flora, degradação da paisagem, de sítios históricos e de monumentos, congestionamentos e conflitos.

Alguns entrevistados salientam que tais desvantagens dependem da educação dos turistas (9); e da gestão do turismo na localidade (2).

Quadro 4 – Vantagens culturais do Turismo

Temas	Frequência Absoluta (n°)
Interação entre diferentes culturas	23
Valorização e conservação da cultura local	09
Traz mais espetáculos, shows e eventos para a cidade	09
Preservação da cultura local	08
O turismo proporciona conhecimentos históricos	08

Fonte: Pesquisa Direta.

Quanto às vantagens culturais que o Turismo pode trazer, os interlocutores salientam com maior frequência “*troca de informações, experiências, conhecimentos; integração com outras culturas; intercâmbio cultural; proporciona conhecimentos históricos e culturais; preservação do patrimônio (museus, praças, igrejas, prédios, teatros); valorização,*

conservação e difusão da cultura local; traz mais espetáculos, shows e eventos para a cidade”.

Na visão dos entrevistados, o turismo ainda proporciona “demonstração de orgulho da cultura local; interação com outras pessoas; aprendizado de outras culturas; incentivo a cultura local; divulgação dos atrativos da cidade; estímulo ao artesanato; necessidade de maior conhecimento para bem receber o que força a qualificação da população local”. Estes dados são compartilhados por Ruschmann (1999), Grünewald (2001), e McKean (1989).

Na perspectiva cultural, os impactos são aqueles que conduzem a mudanças de valores, crenças e práticas culturais de uma sociedade (BRUNT; COURTNEY, 1999). Dentre eles, destacam-se como favoráveis: a valorização do artesanato e a herança cultural, o orgulho étnico, e a valorização e preservação do patrimônio histórico (RUSCHMANN, 1999).

Grünewald (2001) apresenta um estudo de caso dos índios pataxós, no qual o Turismo não age de forma degradante sobre a cultura indígena, mas é impulsionador da cultura nativa, proporcionando uma produção cultural própria. Com o Turismo, os pataxós começaram a resgatar sua cultura, danças e músicas, o que é demonstrado pelo autor a partir da produção de peças artesanais, apresentações culturais, e resgate da língua indígena. Dessa forma, o Turismo trouxe benefícios para os índios, na dinâmica cultural estes vão incorporando novos elementos que permitem a sua participação na atividade turística, sua inserção econômica e o fortalecimento de sua etnicidade.

Quando questionados sobre as possíveis desvantagens culturais que o Turismo pode trazer, assim os sujeitos se manifestaram: depredação do patrimônio histórico cultural (5); usurpação da cultura local (1); comercialização da cultura local (2); fotografar em locais proibidos (1); e que a falta de planejamento da atividade turística pode destruir a cultura local

(1). Novamente, retoma-se Ruschmann (1999) quando destaca os mesmos efeitos culturais desfavoráveis do turismo identificados nesta pesquisa, quais sejam: descaracterização do artesanato, vulgarização das manifestações culturais, arrogância cultural e destruição do patrimônio histórico.

O trabalho de McKean (1989) mostra a participação da comunidade local no desenvolvimento turístico e reforça a ideia do Turismo como possibilidade de conservação da cultura e como meio de inserção social, ou seja, de melhoria das condições de vida, permitindo o resgate socioeconômico dos cidadãos.

Conforme os sujeitos, no que se refere às possíveis desvantagens que o Turismo pode trazer para uma localidade, 90 entrevistados avaliaram que o Turismo não traz nenhuma desvantagem. Alguns entrevistados julgam que as desvantagens dependem de como é o planejamento e a gestão do Turismo na localidade (6); outros relatam que só há desvantagens quando há um grande número de turistas (turismo de massa) (2); e que só há desvantagens quando os turistas são mal-educados (7). Salienta-se que os entrevistados têm uma certa dificuldade em identificar desvantagens do Turismo. Esses dados são compartilhados por Krippendorff (1989) quando afirma que as pesquisas tentam estudar os impactos do Turismo sobre a economia, o meio ambiente e a população local. Tais discussões não foram conduzidas por países receptores e sim por intelectuais. O autor lembra que, mesmo em regiões onde a atividade turística é fortemente desenvolvida, é raro que a população local possa exprimir claramente a sua opinião. Segundo ele “hoje, o mundo inteiro começa a falar dos custos e dos benefícios do turismo para a economia, o ambiente e a sociedade, quando antigamente tratava-se apenas das vantagens e das questões econômicas” (KRIPPENDORF, 1989, p. 124).

Os tipos de impactos adversos que originam maiores preocupações são os sociais. Dentre as desvantagens que a atividade turística pode gerar, as que os sujeitos mais identificam são as ambientais e as menos citadas são as econômicas.

Retomando os dados anteriores no que se referem às vantagens do turismo, segundo os entrevistados, constata-se que as mais lembradas são as econômicas, no entanto, quando se fala em desvantagens do Turismo, as econômicas são as menos lembradas, o que reforça a visão difundida pela plataforma de defesa proposta por Jafari (1994) de que na década de 1960 formou-se a *plataforma de defesa* a partir de ideias de pessoas ou empresas relacionadas com os aspectos econômicos do Turismo. Tal plataforma ressalta e difunde os benefícios do Turismo como atividade econômica. Ainda destaca seus benefícios não econômicos, tais como o fato de que o Turismo preserva o ambiente natural e aquele criado pela mão do homem, recria tradições do passado, promove a cultura, estimula o intercâmbio entre culturas diferentes, etc. O autor refere que, em termos gerais, sua mensagem não tem mudado muito ao longo dos anos.

De acordo com Cooper *et al* (2001), a literatura tende a exagerar os impactos negativos do Turismo sobre as sociedades e os ambientes, da mesma forma que superestima os impactos positivos do Turismo sobre as economias. Mas:

Atualmente, a reflexão e a discussão sobre os impactos do turismo sobre as localidades receptoras já ocorrem em amplos segmentos envolvidos com viagens turísticas e várias propostas têm surgido e sido levadas a efeito com relativo sucesso, no sentido de minimizar os impactos negativos, otimizar os positivos e enriquecer a experiência vivencial das pessoas que viajam em férias. (RUSCHMANN, 1999, p. 34).

Os impactos sociais e culturais do Turismo relacionam-se à maneira pela qual o turista afeta as pessoas e suas comunidades. Tais impactos podem ser reais ou percebidos (PEARCE, 2002), sendo igualmente importantes, e do ponto de vista da comunidade, uma vez que os residentes acreditam que há um impacto, o seu comportamento será alterado. Os impactos sócio-culturais são normalmente menos tangíveis que os impactos econômicos e têm sido mais difíceis de quantificar.

Segundo Cruz (1999, p. 269) “no discurso de valorização de efeitos sócio-econômico-culturais, as políticas de turismo realçam, em primeiro plano, geração de empregos, promoção da cultura local e interação entre turistas e população residentes”. A autora prossegue dizendo que:

um dos grandes problemas, entretanto, do tratamento de questões dessa natureza é a ausência de estudos sistemáticos e consistentes acerca da evolução do turismo no país, capazes de fornecer o referencial teórico necessário à análise de efeitos sócio-culturais-econômicos da atividade. Os discursos apresentados por tais políticas carecem de fundamentos científicos e tendem a supervalorizar os ganhos econômicos com o turismo (CRUZ, 1999, p. 270).

Assim, os entrevistados expressam, através de seu discurso, principalmente as vantagens econômicas do turismo e lembram que o turismo é o único responsável pelo desenvolvimento de localidades que se encontram em situação difícil. O turismo é visto como a “tábua de salvação”, conforme foi explicitado em uma das verbalizações: “o turismo é a salvação para a transformação de algumas cidades”.

À atividade turística compete também a responsabilidade de despertar a consciência e preservar a cultura e o meio ambiente. A ênfase não está somente no econômico, mas também no social, tendo em vista que os entrevistados salientam que as desvantagens que o turismo pode causar dependem muito da educação dos turistas e uma das vantagens do turismo é despertar a consciência da comunidade.

Considerações Finais

Ao falar sobre as vantagens do Turismo, observa-se que os sujeitos destacam, com maior frequência, vantagens econômicas: a renda, o crescimento e o desenvolvimento econômico, a geração de empregos, a entrada de dinheiro e a movimentação do comércio; vantagens sociais: contato com pessoas diferentes, intercâmbio, interação social, troca de conhecimentos, experiências, vivências, emprego, trabalho, novas amizades, melhoria na qualidade de vida da comunidade local (no que se refere à saúde, à educação, à habitação, à alimentação, ao poder aquisitivo, à diversificação na oferta de produtos no comércio), e melhoria na infraestrutura da cidade (saneamento, limpeza, esgoto, segurança, pavimentação das ruas, qualidade da água); vantagens ambientais: despertar da consciência ambiental, preservação e conservação da natureza, conscientização da necessidade de preservação do meio ambiente, contato com a natureza, educação ambiental, limpeza, incentivo à preservação e à conservação do meio ambiente, embelezamento da cidade (praças, parques, arborização); e vantagens culturais: troca de informações, experiências, conhecimentos, integração com outras culturas, intercâmbio cultural, conhecimentos históricos e culturais, preservação do patrimônio (museus, praças, igrejas, prédios, teatros), valorização, conservação e difusão da cultura local, mais espetáculos, shows e eventos para a cidade. Salienta-se que, dentre as vantagens que o Turismo pode trazer, as econômicas foram as mais lembradas.

Dos entrevistados, 90 avaliam que o Turismo não gera custos. O restante identifica como desvantagens econômicas o aumento dos preços em geral e a exploração dos turistas. Salienta-se que 134 sujeitos não identificam nenhuma desvantagem econômica do Turismo; como desvantagens sociais citam a falta de educação dos turistas, a exploração dos turistas, o aumento do preço dos serviços para a população local, a exploração das pessoas que vivem no local, o aumento do número de assaltos, a exploração do Turismo sexual; como desvantagens ambientais: a sujeira, a depredação ambiental, a destruição da natureza, a poluição, a exploração indevida do ambiente, e o desmatamento; como desvantagens culturais: a depredação do patrimônio histórico cultural, a usurpação da cultura local, a comercialização da cultura local, o fotografar em locais proibidos e a possível destruição da cultura local causada pela falta de planejamento da atividade turística.

Assim, pode-se constatar que para os sujeitos a principal vantagem do Turismo é econômica, embora não o seja exclusivamente, pois possibilita vários benefícios de ordem social, cultural e ambiental.

O Turismo é hoje uma importante área de interesse acadêmico e, devido ao enorme impacto que exerce na vida das pessoas, e, particularmente, nos locais em que elas vivem, sugere-se a continuidade de estudos que discutam o relacionamento entre comunidade local e o Turismo. A partir dos dados encontrados, acredita-se que tais estudos são de extrema importância tanto para subsidiar decisões, quanto para desenvolver um Turismo comprometido com a sociedade na qual está inserido.

Referências

BENEVIDES, Ireleno Porto. O Prodetur-CE: o planejamento territorial do turismo como caso de planejamento governamental no Ceará. In: RODRIGUES, Adyr Balestreri (org.). *Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p.163 – 176.

BRUNT, Paul. e COURTNEY, Paul. La percepción de los impactos socioculturales del turismo por la población residente. *Annals of Tourism Research en Español*. Vol. 1, n. 2, 1999, p. 215 – 239.

COOPER Chris et al. *Turismo, princípios e prática*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Políticas de Turismo e construção do espaço turístico-litorâneo no Nordeste do Brasil. In: LEMOS, Amália Inês G. de (org). *Turismo: impactos socioambientais*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999, p. 261 – 272.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Turismo e o “resgate pataxó”. In: BANDUCCI, Jr. A e BARRETTO, M. *Turismo e Identidade Cultural: uma visão antropológica*. Campinas: Papirus, 2001, p. 127 – 148.

HALL, Colin Michael. *Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2001.

JAFARI, Jafar. La Cientificación del Turismo. *Estudios y Perspectivas en Turismo*. Buenos Aires: CIET, v.3 (1), janeiro 1994.

KANNI, Fernando Nogata. *Turismo Sustentável: contribuições para um desenvolvimento socioambiental*. Dissertação de Mestrado. USP/ECA. São Paulo, 2002.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Traduzido por Contexto Traduções Ltda. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1989.

LAGE, Beatriz Helena Gelas. e MILONE, Paulo César. Impactos Socioeconômicos Globais do Turismo. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas. e MILONE, Paulo César (org). *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

MCKEAN, Philip Frick. Towards a Theoretical of Tourism: Economic Dualism and Cultural Involvement in Bali. In: SMITH, V. *Host and Guest: The anthropology of tourism*. 2. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1989, p. 19 – 133.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Desenvolvimento do Turismo Sustentável* manual para organizadores locais. Publicação de Turismo e Ambiente. Manual de Municipalização do Turismo. 2. Ed., Editora Barbarabela. CSGO1 Lote 02. Tagualitiga do Sul-DF, 2001.

PEARCE, Philip L. A relação entre residentes e turistas: literatura sobre pesquisa e diretrizes de gestão. In: THEOBALD, William F. (Orgs.). *Turismo Global*. São Paulo: SENAC, 2002, p. 145 - 164.

ROSS, Glenn F. *Psicologia do Turismo*. (tradução Dinah Azevedo). São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo Contexto).

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. *Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente*. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999. (Coleção Turismo).

SON, Nguyen Thi; PIGRAM, John J; e RUGENDYKE, Barbara A. Desenvolvimento de turismo e parques nacionais no mundo em desenvolvimento: Parque Nacional da Ilha Cat Ba, no Vietnã. In: PEARCE, Douglas G. e BUTLER, Richard W. (orgs). *Desenvolvimento em Turismo: temas contemporâneos*. São Paulo: Contexto, 2002.

STOKOWSKI, Patrícia. O Dilema das Comunidades. In: SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. *Lazer numa sociedade globalizada*. São Paulo, SESC/WLRA, 2000, p. 299-308.

SWINGLEHURST, Edmund. Contato Direto: os efeitos do turismo nas sociedades do passado e nas atuais. In: THEOBALD, William F. (Orgs.). *Turismo Global*. São Paulo: SENAC, 2002, p. 103 - 116.

WAINBERG, Jacques. *Turismo e Comunicação*. São Paulo: Contexto, 2000.

ⁱ O município de Pelotas, segundo dados do IBGE, divide-se em sete áreas urbanas, a saber: Centro, Areal, Fragata, Três vendas, Laranjal, Distrito Industrial e Barragem. No presente estudo optou-se por trabalhar nas áreas Centro e Laranjal, uma vez que são consideradas áreas turísticas do município. Segundo dados do IBGE, a população total residente no Centro é de 57.202 pessoas e no Laranjal é de 9.719 pessoas.

ⁱⁱ LAGE e MILONE, 2000; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2001; KANNI, 2002; BENEVIDES, 1999; RUSCHMANN, 1999.

ⁱⁱⁱ RUSCHMANN, 1999; KANNI, 2002.

^{iv} CRUZ, 1999; SON, PIGRAM e RUGENDYKE, 2002; KRIPPENDORF, 1989; BRUNT e COURTNEY, 1999; RUSCHMANN, 1999; PEARCE, 2002.

ReAT - FAT/UFPel